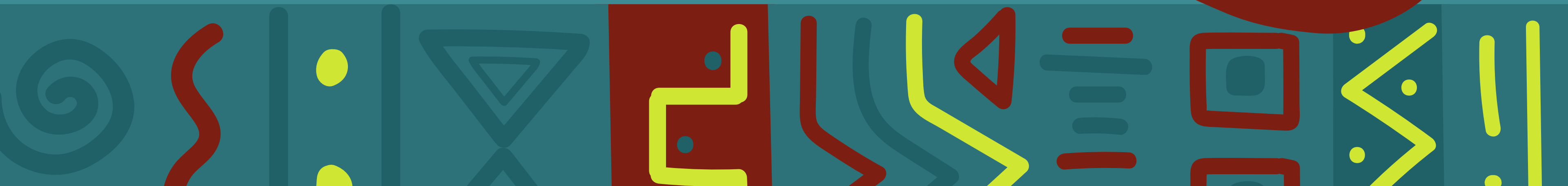


APRESENTAMOS:

ANCESTRALIDADE

E NEGRITUDE

CONHEÇA UM
POUCO DA
HISTÓRIA E
MOVIMENTOS
NEGROS





Por que falar sobre ANCESTRALIDADE E NEGRITUDE?

Porque é tudo o que nós somos e carregamos. O Brasil é um país todo miscigenado, com sangue e influência de povos indígenas, africanos, europeus e asiático. E, ainda assim, apesar toda a nossa pluralidade e riqueza cultural, crescemos sendo ensinados a não abraçar as raízes. Este trabalho tem a proposta de apresentar novos olhares sobre quem somos - especialmente no ponto de vista da cultura negra - e valorizar isso e passar adiante, ao invés de marginalizar e violentar.

Música POVOADA

Uma canção de Sued Nunes, retrata justamente esse sentimento de pertencimento e identidade coletivo, e foi a inspiração principal do nosso processo de escrita. Entender que cada pessoa é um ser individual, portador de suas próprias histórias, vivências e sentimento, mas todos são um só, no fim das contas.

A canção expressa no canto e nos batuques a presença, a força e a união dos povos que vieram antes de todos nós: “ Quem falou que ando só? Nessa terra, nesse chão de meu Deus, sou uma, mas não sou só. [...] Tem em mim mais de muitos”. E reforça a importância da multiplicidade do ser humano e das raízes e conexões, que levam informações e quebram paradigmas discriminatório. Mas, acima de tudo, celebra a negritude. A sorte de poder simplesmente ser - e não somente ser, mas existir - e encontrar quem pode simplesmente ser com você. E poder honrar a tudo isso agradecendo.



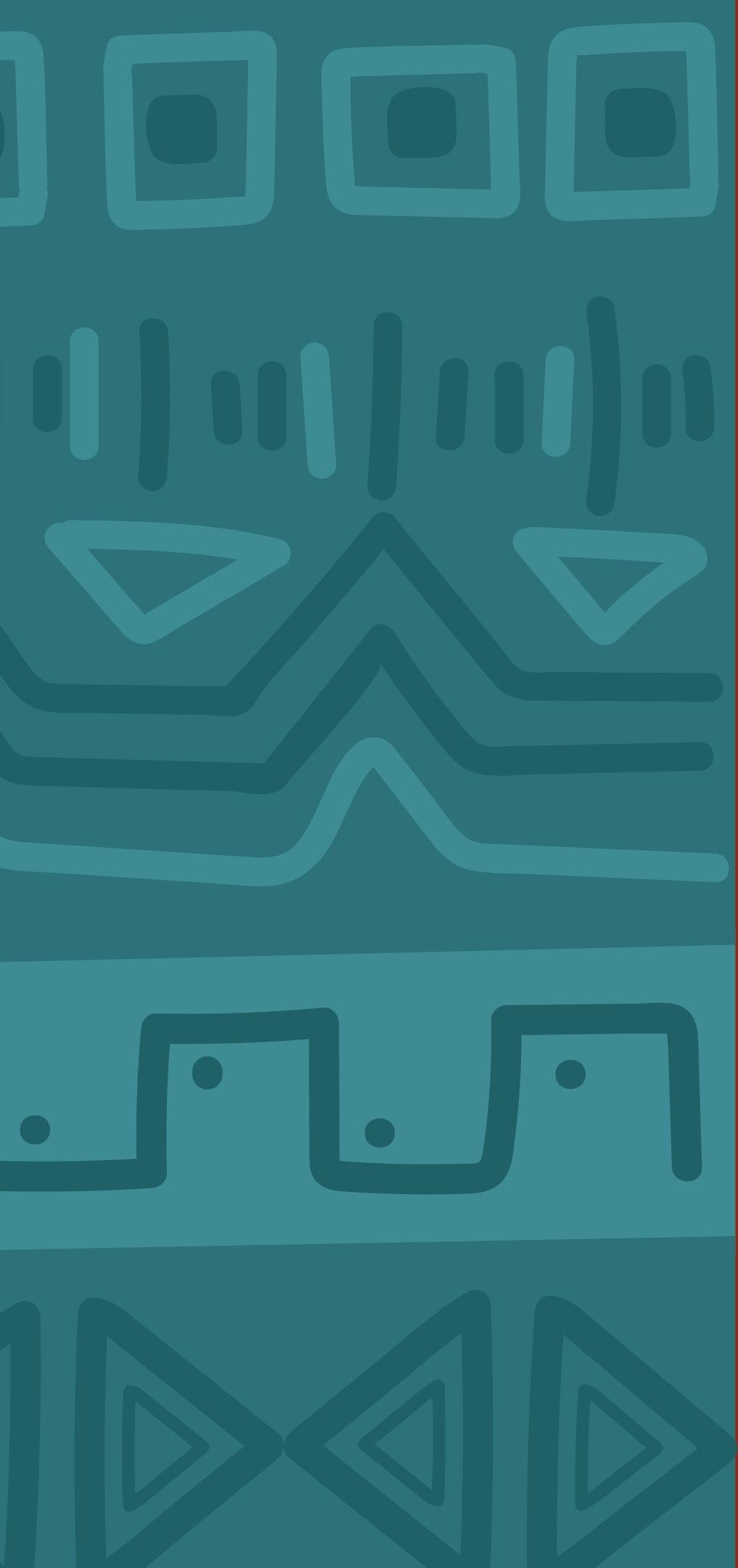


MOVIMENTOS & PROJETOS CITADOS:

Frente Negra Brasileira (FNB) – vista por muitos historiadores como a maior e mais importante organização de ativismo negro no Brasil, responsável pela criação do jornal *_A Voz da Raça_*

União dos Homens de Cor (UHC) – organização que buscava elevar o nível econômico e intelectual das pessoas negras em todo território nacional

Movimento Negro Unificado (MNU) – a sua premissa era (e ainda é, pois continua existindo nos dias atuais) derrubar o mito da democracia racial e defender a comunidade afro-brasileira, foi responsável por conquistar a inclusão dos povos marginalizados na Constituição de 1988, a criação do dia da Consciência Negra e a Lei de Cotas no Ensino Superior



Ancestralidade Negra – projeto inteiramente gratuito, funcionando a partir de voluntariado e doações, que visa expandir e valorizar a cultura africana. eles se encontram em reuniões on-line e oficinas móveis (de manifestações artísticas), e promovem palestras sobre ancestralidade negra em escolas também

Afro Memória – organizado em parceria de quatro instituições que visam difundir e preservar acervos de ativistas ou de organizações de movimentos negros brasileiros que contribuíram para a história e trajetória negra. os profissionais são responsáveis higienizar, restaurar e digitalizar. além disso, as instituições se relacionam com ONGs, movimentos artísticos e culturais, coletivos etc

Alma Preta – agência de notícias e comunicação especializada no quesito étnico-racial do Brasil. conta com uma linha editorial de jornalismo não imparcial, conteúdos multimídia e uma equipe com jornalistas negros, que produzem sobre a realidade brasileira em diferentes formatos e perspectivas

Quilombo dos Anjos – grupo de dança baiano que contribuiu para a valorização da arte, resistência e cultura negra em nível nacional. eles misturam danças tradicionais quilombolas e africanas com músicas populares contemporâneas que têm as suas raízes nos ritmos afro-brasileiros

ANCESTRALIDADE NEGRA:

O projeto Ancestralidade Negra, cuja ideia é reunir histórias e construir futuros. O projeto conta com 13 membros voluntários, que organizam reuniões on-line, mas também oficinas móveis pelas comunidades do Rio de Janeiro, para que todos vários alunos interessados possam participar. As suas aulas, em grande maioria, são moldadas em ensinamentos voltados à comunidade negra e cultura africana. Então, os voluntários fornecem lanches e ensinam um pouco de arte às crianças como capoeira, boxe, teatro, música, desenho, etc, e ministram palestras sobre ancestralidade negra em escolas, gerando um orgulho cultural da própria pele e raiz.



OUTRAS CITAÇÕES:

Marca Naya Violeta – marca goianiense que produz peças autorais de moda afroafetiva com tiragem exclusiva. em suas confecções, ela sempre adota uma perspectiva pessoal, trazendo um olhar afetivo e um caráter narrativo, além de influências místicas e manifestações culturais. atualmente, participa da São Paulo Fashion Week e contribui na luta antirracista com a iniciativa Zumbi Bag, que direciona 10% das vendas para os projetos da Universidade Zumbi dos Palmares

Djamila Ribeiro – ativista, mestra em Filosofia Política e colunista da Folha de São Paulo Djamila Ribeiro, que é considerada uma importante voz contemporânea em defesa dos negros e das mulheres, sempre se movendo entre palestras históricas e escrevendo livros que, de alguma forma, contribuam na luta antirracista e feminista. inclusive, o seu livro Pequeno Manual Antirracista, que fala sobre o racismo estrutural enraizado no Brasil, foi vencedor do mais tradicional prêmio literário do nosso país





FONTES:

1. **Maria Carius** – fotógrafa, designer e fundadora do projeto Ancestralidade Negra
2. **Pedro Henrique dos Santos** – trancista
3. **Genivalda Matos** – professora do Ensino Fundamental
4. **Rayssa Moreira** – publicitária
5. **Gabriela Martins** – social media
6. **Carlos Antônio Tomé** – estudante de Letras (tradução e interpretação)
7. **Iêda Leal** (não respondeu) - Pedagoga e militante do MNU
8. **Vanessa Matos** (não respondeu) - Socióloga e Cientista Social
9. **Iara Kevene** (não respondeu) - Trancista e uma das fundadoras do Baile Black
10. **Caroline Viana** - Criadora de conteúdo que cultuam a negritude e formada em Língua Portuguesa



Tópicos USADOS:

- Escravidão
 - Racismo Estrutural
 - Impactos Sociais (cultura do branqueamento)
 - Educação Racial
 - Representatividade na Mídia
 - Movimento Negro
 - Pautas Sociais (projetos de leis e projetos sociais)
 - Ancestralidade (cultura, identidade e pertencimento)
- 

FORMAS DE PESQUISA:

documentários, artigos, pesquisas em jornais e sites

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que contribuíram para a elaboração desta apresentação e que compartilham a missão de valorizar e promover a cultura negra.



AMANDA DO AMARAL



NILMA OLIVEIRA



PATRICK LEAL



SARAH MENDES



OBRIGADO.

